

1574	WANESSA DA SILVA FORTALEZA (UNIFESSPA-MARABÁ)	Agricultura Familiar: Desafios e possibilidades além do plantar e colher		Sessão Poster Temas 1, 2, 6
AGRICULTURA FAMILIAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES ALÉM DO PLANTAR E COLHER				
<p>Este trabalho analisa os resultados da pesquisa desenvolvido no âmbito formativo do curso de Licenciatura em Educação do Campo durante o Tempo-Espaço-Localidade realizado no segundo semestre de 2017 na comunidade do campo, Santa Fé, Marabá, Pará. Teve como objetivo desenvolver proposta curricular contextualizada realidade do campo sobre práticas produtivas sustentáveis a partir do projeto "Desafios e possibilidades do plantar e do colher". O projeto foi realizado com 46 alunos do ensino Fundamental (9º ano e 4ª Etapa da Educação de Jovens e Adultos) da Escola Municipal Professora Maria das Neves e Silva. Os alunos que realizaram visitas em lotes das comunidades para levantamento de informações sobre práticas produtivas do açaí e criação de animais de pequeno porte, além de observação de árvores frutíferas da região com potencial para o extrativismo. A partir das informações levantadas em campo, os alunos planejaram e beneficiaram produtos derivados de babaçu (bolo, azeite, leite) e açaí (geladinho, brigadeiros e polpa). Além disso, foi inserido no currículo escolar praticado pelos professores temas como a valorização do homem do campo e geração de renda a partir da agricultura familiar. Dessa maneira, identificar as formas de cultivos encontrados na comunidade é uma maneira de incentivar os trabalhos coletivos familiares, proporcionar ganho financeiro para as famílias, além da preservação do meio ambiente. Estes temas são relevantes a serem desenvolvidos nas escolas do campo afim de fomentar o campesinato como relevante para a legitimação dos valores e práticas agrícolas perdidas ao longo dos anos. Por outro lado garante a valorização dos saberes locais em uma perspectiva socioecológica, mostrando que a agricultura familiar está para além do plantar e do colher.</p>				
1576	<b>MARIA CAROLINA LAS CASAS E NOVAES (UNESP CÂMPUS LITORAL PAULISTA), LUCIANA CAVALCANTI MAIA SANTOS (INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO, CÂMPUS PIRITUBA), MARCELO ANTONIO AMARO PINHEIRO (UNESP CÂMPUS LITORAL PAULISTA), FLAVIO AUGUSTO DE SOUZA BERCHEZ (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)</b>	PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS PESCADORES DO CARANGUEJO-UÇÁ, <i>Ucides cordatus</i> (LINNAEUS, 1763), NA CIDADE DE CANANÉIA, LITORAL SUL DO ESTADO DE SÃO PAULO.	<p><i>Ucides cordatus</i> (LINNAEUS, 1763) é um caranguejo semi-terrestre que ocorre apenas em áreas de manguezal. Estes animais são explorados por comunidades humanas em pescarias de pequena escala, das quais possuem uma relação intrínseca com o manguezal, em um modo de vida em que suas atividades econômicas, sociais e culturais dependem dos recursos deste ecossistema. No estado de São Paulo, a cidade de Cananéia (litoral sul), tem o maior volume registrado de captura do caranguejo-uçá, devido apresentar grandes extensões de manguezal. No entanto, pouco se conhece sobre o perfil socioeconômico desses profissionais. Neste contexto, este trabalho considera as informações de gênero, produtos extraídos do mangue, renda semanal e esforço pesqueiro. Para coleta das informações, foram aplicadas entrevistas semi-estruturadas com os pescadores no período de fevereiro a maio de 2018 e os dados transcritos e analisados de forma quantitativa. Dados preliminares, sugerem que os pescadores possuem uma alta dependência do manguezal, tendo o caranguejo-uçá como o recurso mais importante para sua renda, obtendo apesar do esforço uma baixa renda semanal. Acredita-se que as práticas extrativistas estão intrinsecamente ligadas às pressões do mercado, e esses aspectos econômico tendem à superexploração dos recursos naturais. Portanto torna-se importante desenvolver parcerias para desenvolver um sistema integrado de informação pesqueiras e sociais, políticas de assistência social para os pescadores, criação de colônias de pesca de <i>U. cordatus</i> e implantar projetos de educação ambiental para o público em geral. Assim, esta pesquisa levanta questões importantes para ampliar as discussões sobre a pesca sustentável apoiada por políticas públicas nacionais.</p>	Sessão Poster Temas 1, 2, 6
1577	FRANCISCO DE OLIVEIRA ARAÚJO (ESCOLA SANTO ANTONIO DE PRAIALTA), RITA DE CÁSSIA PEREIRA DA COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ)	Assentamento Jacaré: história, dinâmicas sociais e práticas locais	<p>Este trabalho tem por objetivo tratar acerca da trajetória e experiências locais no Projeto de Assentamento Jacaré, município de Nova Ipixuna, Sudeste do Pará. Trata-se de um olhar para as mobilizações em torno da luta pelo acesso a terra no interesse de conhecer as dinâmicas sociais e culturais estabelecidas na comunidade. O trabalho busca estabelecer uma relação entre a história local com o exercício da prática pedagógica escolar, pela sua importância para o ensino. Essa abordagem é fundamentada nos princípios de uma educação tecidas em base as experiências, contextualizadas e crítica. A análise construída em torno desta realidade histórica se apoiou em dados produzidos a partir das pesquisas socioeducacionais compreendidas no processo formativo da licenciatura em Educação do Campo. No propósito da pesquisa foram realizadas entrevistas, observação direta, registro de imagens, levantamento e análises bibliográficas e de fontes documentais. Esse conjunto de dados e a análise permitiram abordar importantes elementos que constituem a tessitura histórica e da dinâmica social dos agentes sociais no Assentamento Jacaré.</p>	SO 087 COSTA
1578	SARA DEAMBROZI COELHO (INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA), CHARLES ROLAND CLEMENT (INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA), CAROLINA LEVIS (INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA), JULIANA SCHIETTI (INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA)	As espécies úteis de árvores e palmeiras dominam as florestas na Amazônia	<p>Os habitantes das florestas Amazônicas usam os recursos florestais há mais de 13 mil anos. No entanto, pouco sabemos sobre a quantidade de árvores e palmeiras, em termos do número das espécies usadas pelos povos originários e contemporâneos, e o quanto essas espécies estão disponíveis e são hiperdominantes na Amazônia. Aqui, revisamos a literatura de um século de estudos etnobotânicos sobre os usos de espécies de árvores e palmeiras distribuídas nas florestas da Bacia Amazônica e do Escudo da Guiana entre diferentes grupos étnicos. Os dados do tamanho populacional das espécies foram obtidos a partir do banco de dados da Amazon Tree Diversity Network (ATDN). Os estudos etnobotânicos no último século revelam que 50% (2333 das 4617 espécies da ATDN) de árvores e palmeiras na Amazônia são usadas para a obtenção de recursos, como alimentos, ferramentas, construção, remédios, lenha, entre outros, pelos povos nessas florestas. Essas espécies úteis dominam as florestas, 89% são espécies hiperdominantes. O tamanho populacional médio das espécies úteis de árvores e palmeiras é maior do que o das espécies não úteis. Essa relação pode ser observada avaliando o total das espécies e também dentro dos gêneros. Nossos resultados mostram que as espécies mais dominantes têm populações incipientemente domesticadas. Nosso modelo prevê que há ainda mais espécies úteis na Amazônia do que amostramos e que todas as espécies hiperdominantes são utilizadas. Vimos também que algumas famílias botânicas são mais ou menos preferidas para determinados usos do que o esperado pelo nosso modelo: maior número de espécies de palmeiras são utilizadas para alimentação do que o esperado; Fabaceae é a família com maior número de espécies úteis em todas as categorias de uso. Neste estudo, encontramos que a floresta Amazônica tem grande importância socioeconômica e esse conhecimento pode nos ajudar a entender a interação dos humanos com o ambiente nessas florestas.</p>	SESSÃO TEMÁTICA 20
1579	MARIA REGINA FARIAS MACHADO (IFPA), LOUISE FERREIRA ROSAL (IFPA), ELIZIANE DA SILVA CORRÊA (PREFEITURA DE BREVES)	Entrelaçando Saberes no Ensino de Ciências Naturais: Uma abordagem didática a partir de Agroecossistemas Marajoaras	<p>O presente trabalho descreve atividades pedagógicas mediadas na disciplina de ciências naturais, desenvolvida com educandos do sexto do ensino fundamental, no período de agosto a novembro de 2017, na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental (EMEIF), Justino Costa, localizada na área rural do município de Breves no território do arquipélago Marajoara. As atividades desenvolvidas objetivaram articular os conhecimentos dos educandos a partir do trabalho com a realidade e do entrelaçamento entre educação com a cultura e com os conhecimentos científicos. Neste sentido, as metodologias pedagógicas utilizadas no decorrer das atividades propiciaram aos educandos ribeirinhos um ensino de forma contextualizada na perspectiva da interdisciplinaridade. As atividades trabalhadas foram desenvolvidas à luz da pedagogia de projetos. Entende-se que o processo de ensino e aprendizagem na atualidade demandam novas metodologias de ensino, novos olhares e formas criativas de abordagem. As atividades desenvolvidas buscaram fomentar a construção do conhecimento a partir da problematização da realidade dos educandos de forma a promover a reflexão crítica a respeito de seu modo de vida ribeirinho, as questões investigadas foram relacionadas à proteção e conservação ambiental no que concerne às matas ciliares dos rios e igarapés, os educandos buscaram investigar em artigos e livros a respeito da importância destas áreas para a conservação dos agroecossistemas locais. É notório que as atividades desenvolvidas suscitaram nos alunos reflexões a respeito dos assuntos discutidos, algumas observações proferidas no decorrer das atividades evidenciaram a importância socioambiental deste trabalho, denotando uma significativa mudança de valores no que concerne ao meio onde vivem</p>	Sessão Poster Temas 1, 2, 6